



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

O DISCURSO SEMIÓTICO DA OBRA DE ARTE: “PASSAGEM”¹

Dorotéia Eickhoff²; Paulo Ernesto Scortegagna³

¹Obra produzida no Componente Curricular Ateliê VII, do Curso de Artes Visuais, Bacharelado, da Unijuí.

²Estudante do Curso de Artes Visuais do Departamento de Humanidades e Educação; E-mail: dorotéia.eickhoff@unijui.edu.br.

³Professor do Departamento de Departamento de Humanidades e Educação, Orientador do Componente Curricular Ateliê VII; E-mail: paulosc@unijui.edu.br.

Resumo

O trabalho objetiva apresentar o processo de criação da obra de arte: “Passagem”, resultante da pesquisa plástico-artística desenvolvida no componente curricular Ateliê VII, do Curso de Artes Visuais. Com a elaboração de projeto prévio para execução da obra, a partir de abordagem semiótica advinda de fundamentação teórica pelo método bibliográfico, bem como de análise das etapas do processo de criação, produziu-se uma instalação fotográfica. Composta de três séries, com três esculturas fotográficas cada uma e, tratando sobre o assunto “Arte Tumular”, a obra tematiza, em cada conjunto, a poética visual das passagens de imagens tridimensionais de esculturas tumulares para a forma de representação bidimensional, captadas através da linguagem fotográfica, no Cemitério Municipal de Ijuí, RS e que, no suporte em papel fotográfico, posteriormente, através das técnicas de desenho e modelagem, constituiu o simulacro reconstrutivo tridimensional das partes danificadas de três imagens de anjos.

Palavras-chave: Arte Tumular; Instalação; Fotografia; bidimensional; tridimensional

Introdução

Considerando que uma obra de arte antes de constituir-se enquanto tal é, inicialmente, uma ideia, uma intenção abstrata do artista e que, posteriormente, torna-se um problema a ser resolvido, para tanto, haverá um processo no qual será necessário uma investigação. Toda a investigação, mesmo em Artes Visuais, deve ter como fundamento uma pesquisa que vai acontecendo na medida em que se levantam as suposições e questionamentos, a fim de encontrar possíveis soluções. Neste contexto, Zamboni (1998, p.43) esclarece:

Pesquisar é desejar solucionar algo, mas pode-se, em condições muito especiais, até encontrar algo que não se estava buscando conscientemente, sem que essa solução ocorra através de pesquisa. A pesquisa sempre implica na premeditação, na vontade clara e determinada de se encontrar uma solução através de trajetória racional engendrada pela razão. A



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

pesquisa presume a escolha de um caminho a ser trilhado para se buscar uma finalidade determinada.

Desta forma, percebe-se que o que move e determina uma pesquisa é o desejo de solucionar algo. Na produção em artes assim como em outras áreas do conhecimento deve-se haver um pensamento sobre o que se quer e quais os passos para realizar este querer.

Esse algo diz respeito a uma ideia ou, melhor, uma problemática que parte da observação empírica sobre o estado de conservação de monumentos tumulares. Ou, mais especificamente, de como as esculturas que compõem um complexo tumular, em diversos casos, tem sido destruídas tanto pela ação do tempo, como por ação de vândalos e que carecem do devido respeito com base na tradicional cultura religiosa.

Através de tal problemática é que foi despertada a necessidade de aproximar esta questão com a possibilidade de desenvolver um processo criativo que resultasse em uma poética visual que contemplasse a mesma.

Assim, objetivou-se a criação de uma obra de arte no gênero de instalação fotográfica composta por três séries de esculturas fotográficas que representassem o tema/problema investigado. Com relação ao conceito de instalação e escultura fotográfica cabe citar Dubois, (1994, p.291-92):

(...) a instalação fotográfica se define muito globalmente pelo fato de que a imagem fotográfica em si mesma só tem sentido encenada num espaço e num tempo determinado (...). E a obra em seu conjunto é o resultado dessa situação, dessa instalação fotográfica. Em outras palavras, a última sempre implica, segundo modalidades infinitamente variáveis, além das próprias fotos (com sua mensagem e seu valor próprios), um espaço-tempo de apresentação bem determinado (um lugar, um quadro, um ambiente), um concebedor-manipulador (o autor do dispositivo, que não é necessariamente o autor das fotos), um espectador, alvo mais ou menos direto da maquinaria (a ponto de ser, às vezes, integrado à obra e até ser seu próprio objeto), e uma espécie de contato, um jogo de relações entre as diferentes partes.

Metodologia

O processo de criação da obra de arte “Passagem” deu-se pelas seguintes orientações metodológicas e respectivas etapas e procedimentos construtivos: a) Revisão bibliográfica sobre as teorias da semiótica a fim de fundamentar tanto o processo de criação como a produção de sentidos vinculados, sobretudo ao conceito de representabilidade do signo icônico, e das possibilidades de constituição das diferentes formas significantes em suas variáveis bi e tridimensionais; B) Elaboração de projeto prévio para execução da obra; C) Análise das etapas do processo de criação. Procedimentos/etapas: Saída a campo para verificação e definição do cemitério e da observação das esculturas tumulares; seleção e captação fotográfica das imagens tridimensionais de anjos; impressão em papel fotográfico das imagens no tamanho 20x30 cm, e a partir dessas cópias xerográficas para estudo prévio da composição da obra; recorte das partes deflagradoras de processo reconstrutivo posterior da fotografia inicial; reconstituição das partes ausentes através da técnica de desenho e sua respectiva inserção em outras imagens fotográficas do mesmo motivo em forma



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

bidimensional; reconstituição das partes destruídas em forma tridimensional. Produção das maquetes das caixas que conteriam as diferentes passagens de dimensões das imagens anteriormente criadas; Confecção das caixas definitivas em mdf e a pintura das mesmas; montagem das três séries considerando as etapas de criação por partes individuais;

Resultados e Discussão

O processo de efetivação das etapas e dos processos construtivos resultou em uma obra total, exposta em forma de instalação fotográfica, composta por três séries com três esculturas fotográficas cada uma. A seguir apresenta-se tais séries e as discussões acerca de suas estruturas compositivas.

Obra “Passagem”: Série 01



Primeira das séries instalada em parede tendo como referência espacial o sentido horizontal e a direção esquerda para a direita ascendente.

Escultura fotográfica I (a)



Escultura fotográfica II (b)



Escultura fotográfica III (c)



a) Caixa contendo uma fotografia de um anjo com as asas quebradas. Orientação do sentido de leitura da obra: ângulo superior. b) Caixa contendo o recorte fotográfico da imagem do anjo anterior com as asas reconstituídas através da técnica de desenho. Orientação do sentido de leitura da obra: ângulo frontal. c) Caixa contendo a imagem fotográfica do anjo

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

com as asas reconstituídas através da técnica de modelagem em gesso. Orientação do sentido de leitura da obra: ângulo inferior.

Obra “Passagem”: Série 02



Segunda das séries instalada em parede tendo como referência espacial o sentido vertical e a direção superior para inferior.

Escultura fotográfica I (a)



Escultura fotográfica II (b)



Escultura fotográfica III (c)



a) Caixa contendo uma fotografia de uma base onde havia a escura de um anjo. Orientação do sentido de leitura da obra: ângulo frontal, abertura da porta para a esquerda. b) Caixa contendo o recorte fotográfico da base onde havia a escultura do anjo e a reconstituição da imagem do anjo através de desenho fixado no fundo. Orientação do sentido de leitura da obra: ângulo frontal, abertura da porta para a direita. c) Caixa contendo a imagem do anjo reconstituído em forma de escultura em arame. Orientação do sentido de leitura da obra: ângulo frontal, abertura de duas portas direita e esquerda.

Obra “Passagem”: Série 03

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica



Terceira das séries instalada em parede tendo como referência espacial o sentido horizontal a direção esquerda para direita.

Escultura fotográfica I (a)

Escultura fotográfica II (b)

Escultura fotográfica III (c)



a) Caixa contendo uma fotografia da imagem de um anjo faltando a cabeça. Orientação do sentido de leitura da obra: ângulo frontal. b) Caixa contendo o recorte fotográfico da imagem do anjo faltando a cabeça e a reconstituição da mesma através de desenho. Orientação do sentido de leitura da obra: ângulo frontal. c) Caixa contendo uma cabeça de anjo reconstituída através da modelagem em gesso. Orientação do sentido de leitura da obra: ângulo frontal.

Vista Geral da Instalação Fotográfica Passagem, com as três séries de esculturas fotográficas.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica



Documentação Fotográfica da Obra: Paulo Ernesto Scortegagna

Conclusões

A construção da obra “Passagem” em termos de arte contemporânea apresenta relação com aspectos da “arte conceitual”. Isto se justifica na ênfase criativa e na resolução do problema na concretude das respectivas e sequenciais “Passagens” das dimensões Bi (fotografia), para Bi (desenho) e definitivamente para Tri (modelagem e escultura). O universo conceitual ao qual a obra está inscrita é justamente o da falta ou ausência de algo que não existe mais no mundo concreto e real. A metáfora de tal poética visual “Passagem” não somente faz alusão plástico-criativa à passagem tri-bi-tridimensional, ou seja: escultura tumular, fotografia da escultura, desenho do ausente e modelagem e escultura do ausente como requer uma mirada conotativa do significado de “passagem”: regra para todos os mortais, condição do destino humano. Não se resolve o problema da perda patrimonial das esculturas tumulares destruídas por distintas causas. Levantasse a oportunidade do debate e proporciona-se a experiência estética e o possível olhar de estranhamento e, quem sabe, um retorno ao cemitério existencial de cada espectador.

Outra questão relevante diz respeito ao elemento iconográfico anjo. Ou seja: Um anjo é um ser mitológico, uma entidade religiosa que simboliza a proteção e seu efeito de diplomata do criador (Deus). Entretanto, como pode em tal estado de depredação assumir tal iconografia? Pois a poética visual proposta tem o poder de reconstituir a dignidade dos anjos e por consequência ousar no resgate abstrato dos seres humanos que se encontram enterrados nestas sepulturas descuidadas.

A obra, em relação à abordagem semiótica, demonstra em sua mensagem plástica os elementos constitutivos do processo de produção de significados/sentido e do modo como os signos significam: diferentes significantes para significar o mesmo tipo de signo icônico e suas respectivas passagens através dos diferentes gêneros e linguagens artísticas sejam eles tipo de imagem tradicional ou técnica.

Agradecimentos



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

Sandro Rogério dos Santos Loeblein – Criação do Anjo em arame da série 02 escultura fotográfica III.

Referências

DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico. São Paulo: Parirus, 1994.

ZAMBONI, SILVIO. A pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.